

O PAÍS

Gustavo Miranda



FERNANDO HENRIQUE discursa na reunião com líderes e ministros em que fez um balanço de dois anos de sua gestão: "O Governo não quer saber se a bancada tal ou qual vai votar a favor da reeleição ou não. Votem como quiserem"

FH: país importa mais que reeleição

Em balanço de governo, presidente enaltece o Real e reafirma compromisso com os pobres

Adriana Vasconcelos

BRASÍLIA

Ao reunir ontem os líderes governistas e os ministros das áreas econômica e social para fazer um balanço dos dois anos de sua administração, o presidente Fernando Henrique assegurou que o número de pobres diminuiu no país e chamou de maldosos e mentirosos os que diziam que o Plano Real era um artifício eleitoral, feito para ajudar banqueiros e beneficiar os ricos. Num discurso em que apresentou dados sobre o crescimento do consumo e pediu a aprovação das reformas constitucionais, o presidente disse que a aprovação da reeleição não é sua preocupação principal, como dizem os opositores.

Articulador político sai prestigiado da reunião

Fernando Henrique disse que as bancadas dos partidos aliados do Governo ou da oposição devem votar como quiserem a proposta da reeleição, sinalizando que não está disposto a pagar qualquer preço para aprová-la.

— Quem ainda imaginar que o Brasil não está mudando e que o Governo é neo qualquer coisa está se esquecendo de que este é um Governo está comprometido com os anseios populares. E não tem receio de levantar teses difíceis. Não está preocupado com outra coisa, a não ser o bem do país, e não quer saber se a bancada tal ou qual vai votar a favor da reeleição ou não. Votem como quiserem. O importante é o Brasil. O presidente aproveitou a reunião,

que durou cerca de duas horas e foi aberta à imprensa, para prestigiar o ministro da Articulação Política, Luiz Carlos Santos. Citou Santos pelo menos três vezes e agradeceu seu empenho na aprovação de projetos de interesse do Governo no Congresso. Com o gesto, pretendeu, ao mesmo tempo, mostrar que considera superada a crise provocada pela divulgação da lista de parlamentares do PPB devedores do Banco do Brasil e acabar com as especulações a respeito da demissão do ministro. Fernando Henrique também não se esqueceu de massagear o ego dos líderes dos partidos aliados no Congresso:

— Quero dizer que fizemos muita coisa com a ajuda do Congresso. Quero agradecer ao ministro Luiz Carlos Santos, que foi líder no Congresso e hoje é o coordenador político do Governo. E agradecer aos líderes do Governo e aos líderes dos partidos, porque só os que não acompanham o dia a dia não sabem o que é isso. Não sabem o infinito trabalho que é convencer ou negociar modificações necessárias. Às vezes, até, não são as que o Governo deseja; são as necessárias para criar uma linha de força que permita avançar.

Fernando Henrique elogiou os presidentes da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), e do Senado, José Sarney (PMDB-AP).

— Quero dizer que o presidente da Câmara e o presidente do Senado agiram em harmonia com o poder central. Harmonia não é submissão. É compreensão das necessidades do Brasil. Muitas vezes há uma compreensão equivocada de que existe vontade de ingerên-

cia. Os senhores são testemunhas de que sempre estive disposto a discutir e transigir quando necessário.

Num pronunciamento de pouco mais de uma hora, o presidente não escondeu a postura de candidato e fez um apanhado das principais ações do Governo, procurando rebater as críticas dos opositores. Começou lembrando o ponto de partida das transformações: o combate à inflação. Disse, ainda, que o número de pobres diminuiu sensivelmente, com a saída de 13 milhões da linha de pobreza:

— No consumo de alimentos estão aí

os resultados, em termos de ovos, frango, conservas, congelados e iogurte. O consumo de frango é a expressão dessa melhoria de acesso, por parte da população de baixa renda, às proteínas. Surpreende o iogurte, que tem aumento muito maior do que os outros.

Depois de 30 meses de governo, ele afirmou que se frustraram aqueles que classificavam o Plano Real de eleitoral e chamou de mentirosos os que ainda insistem em dizer que a política econômica do Executivo foi feita para ajudar banqueiros ou ricos.

— O Real tem hoje um apoio maior do

que jamais teve, desde seu início. Assim como o Governo e o próprio presidente. É porque nós trabalhamos e não fazemos demagogia, concessões ou promessas. Quem continua dizendo que o Real foi feito para ajudar banqueiros, que foi feito para ricos, mente. Ou é ignorante — disse Fernando Henrique.

Ênfase do Governo em 97 será dada ao setor de saúde

Como 1996 foi o ano da educação, o presidente disse que quer fazer de 97 o ano da saúde. Mas garantiu que nem por isso o Governo deixará correr frouxa suas demais políticas na área social. Prometeu assentar até 280 mil famílias sem terra até o fim de seu governo, mas avisou que não aceitará que haja desordem a pretexto da reforma agrária. Também reforçou seu apelo para a aprovação das reformas da Previdência e administrativa, embora ache que o Executivo já avançou no corte de privilégios.

— Um governo que se preze não se encolhe, se expande para o bem, para atender a quem precisa e não crescendo a máquina. E não se pode imaginar que uma máquina grande, monstrela, cheia de privilégios dentro dela, é boa para o país, porque não é — destacou.

Ao citar os resultados da política educacional, criticou o corporativismo de reitores que se opuseram ao provão.

— O Brasil hoje precisa conferir qualidade. Houve uma reação corporativa. Lamento registrar que reitores federais se insurgiram contra um programa de avaliação de qualidade. Eu, que sou professor universitário, não entendo isso — afirmou Fernando Henrique. ■

OS PRINCIPAIS TRECHOS DO DISCURSO

É TUDO PELA POPULAÇÃO

● **ALIMENTOS:** "No consumo de alimentos, estão aí os resultados, em termos de ovos, frangos, conservas, congelados e iogurte. Surpreende o iogurte, que tem um aumento muito maior do que os outros".

● **POBREZA:** "O número de pobres diminuiu sensivelmente".

● **REAL:** "Quem continua dizendo que o Plano Real é feito para ajudar banqueiro, é para os ricos, simplesmente. Ou mente ou é ignorante. Não sei o que é mais triste. Diria até que é mais triste mentir, porque a ignorância não é culpa de ninguém, mas a

mentira é. E tem gente que sabe que isso é assim e continua dizendo o contrário por razões eleitorais".

● **PROPAGANDA:** "É claro que não vivemos mais aquela época em que púnhamos tabuleta em tudo o que se fazia. Então, muita gente pensa que não é o Governo. Não nos importa. Estamos pensando no Brasil, e não na glória do eventual governante".

● **PRIORIDADES:** "É uma visão estática errada pensar: ou a economia ou o social. Não. Não é tudo pelo social nem tudo pela economia. É tudo junto. É tudo pela população".